

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – VIEIRA, Isabela Maciel; COUTINHO, Sabrine Mantuan dos Santos. Representações Sociais de Família para Adolescentes Institucionalizados em um Município Norte Fluminense. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 11, n.2, p. 34-50, jul.-dez. 2019.

2) Resumo e Palavras-Chave – A discussão sobre a importância da família para o desenvolvimento e constituição do indivíduo não é recente, e essa relevância por certo não pode ser ignorada. Entretanto, há muitas famílias que não conseguem conceder a proteção e cuidados necessários por motivos diversos, o que faz com que a institucionalização de crianças e adolescentes constitua realidade recorrente no cenário brasileiro contemporâneo. Essa pesquisa teve por objetivo investigar representações sociais de família para adolescentes institucionalizados de um município do norte fluminense. Foram entrevistados 10 adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 17 anos, e os resultados indicam que, para esses, a ideia de família está diretamente ligada à composição do grupo e de suas funções, o que leva a crer que tais elementos, provavelmente, fazem parte da representação de família. Os dados ainda mostram que o laço consanguíneo é apenas uma característica do grupo familiar e não é determinante do mesmo, sendo enfatizadas as relações afetivas desenvolvidas com outras pessoas sem vínculo de parentesco. O número reduzido de participantes inviabiliza a generalização dos resultados; contudo, trazem indicações de como esse grupo de adolescentes significam o objeto família.

Palavras-chave: adolescência; acolhimento; institucionalização; família; representações sociais.

3) Objetivo do estudo – Essa pesquisa teve por objetivo investigar representações sociais de família para adolescentes institucionalizados de um município do norte fluminense. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida sob a perspectiva psicossociológica da Teoria das Representações Sociais.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa, de natureza exploratória.

5) Período da pesquisa – A coleta de dados se deu em abril de 2018.

6) Forma de coleta de dados – A pesquisa envolveu a participação de 10 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos acolhidos em duas instituições de um município da região norte fluminense. O critério de realização foi o aceite ao convite para participação na pesquisa e o critério de inclusão dos participantes foi a ausência de algum problema/déficit cognitivo que impossibilitasse/dificultasse a realização da entrevista.

Para definição do número final, adotou-se o critério de saturação, que indica a finalização das entrevistas quando os conteúdos tornam-se repetitivos, sem agregar novas informações. Para a realização da pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, organizadas com base em um roteiro de questões previamente definido pelas autoras, que comportou questões sobre dados pessoais e questões que possibilitassem a identificação de elementos de RS de família para os indivíduos participantes, bem como informações sobre seus grupos familiares e sobre o processo que os levou ao afastamento familiar. As entrevistas foram realizadas nos próprios acolhimentos, em local reservado, por uma das autoras, com duração média de 20 minutos e todas as entrevistas foram gravadas em áudio.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Após a coleta de dados, foi realizada a análise de conteúdo categorial ou temática, de acordo com Bardin (1977/2011), que consiste em um conjunto de técnicas de análise e operações de desmembramento do texto em categorias, segundo reagrupamentos semelhantes, e permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dos dados coletados. Os resultados foram organizados em 6 (seis) grandes categorias, subdivididas quando necessário: 1. Definição de Família: Família e seus membros/Minha família; 2. Funções e características familiares; 3. Relacionamento com a família: Antes do acolhimento/ Depois do acolhimento; 4. Contato familiar após o acolhimento; 5. Sobre o afastamento familiar: Motivo do afastamento familiar/ Opinião sobre o afastamento familiar; 6. Tempo de acolhimento.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados foram organizados em 6 (seis) grandes categorias. A primeira categoria, intitulada "*Definição de Família*", abarcou as falas que tratavam da compreensão dos participantes sobre a noção de família e foram incluídas falas que tratavam sobre a constituição do grupo familiar, levando em consideração que a definição para os entrevistados restringiu-se, basicamente, à composição desse grupo. Essa categoria foi dividida em duas: "Família e seus membros", onde os adolescentes apontaram a composição de família de uma forma geral, e "Minha família", se referindo a composição de sua própria família. A segunda categoria, nomeada de "*Funções e características familiares*", englobou falas que abordavam as funções da família e as características de seus membros. A terceira categoria, "*Relacionamento com a Família*", trouxe questões sobre como os adolescentes entendiam seus relacionamentos com suas respectivas famílias. Essa categoria foi subdividida em 2 (duas): "Antes do acolhimento" e "Depois do acolhimento". Na primeira, os adolescentes relatavam como era o relacionamento com a família antes do afastamento familiar, e já na segunda, eles trouxeram as mudanças que ocorreram no relacionamento familiar depois da ida para o acolhimento. A quarta categoria, denominada "*Contato familiar após o afastamento*", abrangeu conteúdos sobre os encontros que os adolescentes tinham com as famílias e a frequência dos mesmos. Esse contato se dava por meio de visitas que eles faziam ou recebiam aos/dos familiares. Na quinta categoria, intitulada "*Sobre o afastamento familiar*", foram incluídas falas que relatavam sobre o processo de acolhimento institucional. Houve uma subdivisão em duas, a primeira abrangendo questões sobre o motivo do afastamento familiar, e a segunda, a opinião dos adolescentes sobre a medida de afastamento e sua manutenção.

Poucos adolescentes sabiam o real motivo do acolhimento institucional (a maioria apresentava apenas deduções), e inicialmente, quando questionados, relatavam não saber. Oito dos dez entrevistados expuseram sua opinião sobre tal acontecimento. A sexta e última categoria, foi nomeada "*Tempo de acolhimento*", e abarca questões sobre o período de tempo em que os adolescentes estão afastados do convívio familiar. Nessa categoria foram consideradas também falas dos adolescentes sobre suas experiências em outros acolhimentos. As definições de família apresentadas pelos adolescentes se resumiram, inicialmente, à identificação dos componentes desse grupo. Entretanto, quando associavam às suas próprias famílias, incluíam pessoas com quem tinham maior convivência e com quem compartilhavam sentimentos de afeto, como, por exemplo, pessoas que passaram pelo mesmo abrigo, amigos da família, etc. O fato dos adolescentes não terem trazido uma definição de família que fosse além do aspecto composição pode indicar que esse tema é pouco refletido/discutido entre e por eles. No que concerne à representação da família para os entrevistados, os resultados indicam que a família é definida/materializada pelos membros que a compõem, sendo também vista como um lugar de "cuidado", "carinho", "criação", "sustento", "laços sentimentais" e "convivência", independentemente de seus membros terem laços de consanguinidade ou não. Isso nos leva a acreditar que tais elementos, provavelmente, compõem a RS de família dos mesmos. Foi possível observar a centralidade do lugar da mulher em relação ao desempenho dos principais papéis relacionados à família (sobretudo da mãe), o que também é condizente com uma perspectiva mais tradicional e socialmente difundida, ainda nos dias atuais. No que diz respeito ao relacionamento familiar após o acolhimento institucional, sete dos adolescentes entrevistados relataram mudanças após o acolhimento. A pesquisa também possibilitou refletir sobre as lacunas que podem ser aprofundadas com o intuito de contribuir para garantia de melhor qualidade de vida de crianças e adolescentes institucionalizados.

9) Recomendações – Na presente pesquisa foi constatado que a minoria dos adolescentes sabia falar sobre tal questão. Essa constatação nos leva a refletir e a indagar sobre as razões para tal fato e sobre como o trabalho da equipe multiprofissional e, especificamente, da Psicologia, tem se dado nessas instituições, portanto, entende-se que novos estudos podem trazer contribuições e esclarecimentos a esse respeito.

10) Observações e destaques – Uma das limitações encontradas no presente estudo foi com relação a compreensão de alguns termos por parte dos adolescentes, exigindo reformulações constantes das questões; termos como "função", "definição", "papeis", "religião" não foram prontamente compreendidos e exigiram adaptações na linguagem. Tal fato pode ter relação com a realidade dos mesmos no que se refere à escolarização (a maioria apresenta grande defasagem em termos de idade/série). Reconhece-se que o número reduzido de participantes inviabiliza a generalização de tais resultados.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.